

## **Uma proposição para a ética informacional no espaço contemporâneo do pensamento<sup>1</sup>**

Artur Matuck<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo - USP

### **Resumo**

Atualmente, o computador assume cada vez mais um papel fundamental de multinstrumento na produção textual seja estética, literária, científica, ou jornalística. A concepção, instauração e implementação destes dispositivos digitais nas práticas escriturais deflagram um processo de reconceituação dos conceitos fundadores, dos valores e paradigmas predominantes, requerendo uma reformulação da ética informacional que informa a escrita na contemporaneidade. Deste modo, na esfera das políticas públicas, aborda-se a função social da informação diante do potencial de processamento das tecnologias digitais, bem como as questões fundamentais das novas formas autorais e das alternativas às formas tradicionais da propriedade intelectual.

### **Palavras-chave**

Linguagens digitais; criação híbrida homem-máquina; propriedade intelectual e direito autoral; ética informacional em políticas públicas.

## **1 A revolução tecnológica digital na criação textual**

O extraordinário avanço tecnológico das últimas décadas acarreta mudanças profundas em todos os setores da sociedade, mas incide particularmente sobre a cultura e os meios de produção intelectual.

A transição do analógico para o digital, que se encontra em pleno curso, altera radicalmente as formas de criação intelectual e provoca uma ampla e irreversível transformação no processo de captação, geração, registro e circulação das informações, alterando inclusive os processos mais elementares da língua natural, tais como a leitura e a escrita.

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao eixo temático “Jornalismo e novas formas de produção da informação”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Professor na ECA-USP desde 1984, tem atuado no Brasil e no exterior como pesquisador, escritor, artista, diretor de vídeo, performer, produtor de eventos e simpósios e mais recentemente como filósofo das linguagens midiáticas, apresentando cursos, conferências e oficinas, focalizando teoria, história e práticas em História da Arte, Televisão Interativa, Telecomunicações e Artes, Artes Plásticas, Criação Textual Computacional, Direitos Autorais e Copirraite na Internet, Filosofia da Tecnologia e da Comunicação. [arturmatuck@gmail.com](mailto:arturmatuck@gmail.com)

Nesse novo cenário, o computador assume um papel fundamental. Torna-se um instrumento multifacetado com potencial de interferir decisivamente nessa nova forma de produção escritural.

O filósofo francês Pierre Levy, pioneiro neste cenário, já previa, na década de 80, a amplitude da revolução ao afirmar que “A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.”<sup>3</sup>

Atualmente, as previsões de Levy se atualizaram. Os sistemas computacionais forneceram à criação textual formas inéditas de co-autoria, de interface homem-máquina. Programas concebidos para interferir nos processos da escrita reelaboram estruturas linguísticas, ortográficas, fraseais, sintáticas, morfológicas e produzem os chamados ‘eletroescritos’, que mimetizam a autoria humana ou recriam suas estruturas discursivas, selecionando, resumindo, sintetizando ou mesmo redigindo textos originais.

O computador assume assim cada vez mais um papel fundamental de multinstrumento na produção textual seja estética, literária, científica, ou jornalística.

A concepção, instauração e implementação destes dispositivos digitais nas práticas escriturais deflagram um processo de reconceituação dos conceitos fundadores, dos valores e paradigmas predominantes, requerendo uma reformulação da ética informacional que informa a escrita na contemporaneidade.

Deste modo, na esfera das políticas públicas, aborda-se a função social da informação diante do potencial de processamento das tecnologias digitais, bem como as questões fundamentais das novas formas autorais e das alternativas às formas tradicionais da propriedade intelectual.

## **2 Escrita computacional: modelos de intervenção**

Nos processos de hibridização homem-máquina, destaca-se uma área de pesquisa, bem conceituada e utilizada no campo da literatura, comumente chamada de LGC. Para Pedro Barbosa,

---

<sup>3</sup> Levy, Pierre, *As Tecnologias da Inteligência*, Editora 34, Rio de Janeiro, 1993, p. 17.

Literatura Gerada por Computador (LGC), Infoliteratura ou Ciberliteratura são termos que designam um procedimento criativo novo, nascido com a tecnologia informática, em que o computador é utilizado, de forma criativa, como manipulador de signos verbais e não apenas como simples armazenador e transmissor de informação, que é o seu uso corrente.<sup>4</sup>

As diversas operações textuais proporcionadas por sistemas digitais reinventam as práticas tradicionais de leitura e escrita e induzem a concepções renovadas de texto, autor, leitor, escrita e leitura.

A criação e a recriação de palavras, frases, parágrafos e textos, a recombinação computacional de elementos textuais caracterizam uma nova disciplina ou metodologia derivada da linguística computacional e da geração de textos por computador. Esse novo processo escritural propõe um diálogo criativo entre as estruturas manifestas da língua na sociedade e na mente e as possíveis modificações que o computador pode introduzir a partir de algoritmos especialmente projetados para atuarem como autores eletrônicos. O computador tem, portanto, o potencial de inaugurar uma maneira não-linear de escrever. Através de sistemas computacionais pode-se conceber métodos para se combinar ou recombinar componentes textuais em novas formulações, gerando textos inteiros em frações de segundos.

Os sistemas computacionais podem ainda analisar textos do ponto de vista matemático, desvendando as estruturas discursivas de gêneros específicos - científico, jornalístico ou literário – que podem, então, ser mimetizadas com algumas variações semi-randômicas, formulando, desse modo, frases, parágrafos e textos de certa maneira originais, de complexidade e significados similares aos criados por agentes humanos.

Num outro direcionamento da criação textual computacional, os sistemas generativos são utilizados para criar uma de-ordenação, propondo outras combinações propositadamente atípicas ou mesmo agramaticais, criando estranhamentos da linguagem, por vezes similares aos produzidos por experimentos literários e poéticos.

Este gênero de pesquisa pode gerar o protótipo de uma escrita computacional que produza discursos que não mimetizam aqueles produzidos por humanos mas que os confrontem com de-ordenações. Estes textos de-ordenados maquinicamente desafiam uma percepção automatizada das estruturas linguísticas e tornam-se elementos de uma sucessão de operações que estabelecem, ao final, um processo criativo co-autorado homem-máquina.

Neste contexto, insere-se a eletroescritura, um processo de se alterar ou gerar textos através de sistemas computacionais, integrados a algoritmos especialmente concebidos.

---

<sup>4</sup> [www.ica.ele.puc-rio.br/inteligencia\\_computacional/index.html](http://www.ica.ele.puc-rio.br/inteligencia_computacional/index.html).

### 3 Prospectiva da Inteligência híbrida

A convergência da informática e da telecomunicação têm favorecido o aparecimento de propostas que correlacionam telemática, programação computacional e novos processos autorais, promovendo a sinergia entre meios tecnológicos, redes de conhecimento, sistemas computacionais e sujeitos criativos.

As interações infotelemáticas homem-máquina e homem-máquina-homem proporcionam formas alternativas de comunicação e criação coletivas, incentivando a experimentação de estratégias de colaboração e co-autoria.

Neste contexto, os programas computacionais como instrumentos complexos de expressão colocam-se como co-autores na medida em que proporcionam utensílios intelectuais que atuam em praticamente todas as fases do processo de produção da informação, do conhecimento e da ciência, moldando a expressão, a pesquisa, a experimentação, a colaboração, a comunicação escrita, a disseminação e a interação.

A autoria em meios híbridos deverá ainda proporcionar realização pessoal, pois não será necessariamente totalmente maquínica. No entanto, não será também similar às formas de autoria tradicionais, atualmente predominantes, pois deverá requerer cada vez mais uma alfabetização nos sistemas digitais e uma orientação meta-autoral.

Entretanto, surge a hipótese de que os sistemas computacionais não serão apenas instrumentos para uma melhor instrumentação linguística, mas serão também, eles próprios, agentes ativos na formulação de hipóteses, experimentações, proposições, equipamentos, instrumentos e mesmo teorias.

Uma das áreas de pesquisa que aponta nessa direção é a Inteligência Computacional que *“busca, através de técnicas inspiradas na natureza, o desenvolvimento de sistemas inteligentes que imitem aspectos do comportamento humano, tais como: aprendizado, percepção, raciocínio, evolução e adaptação.”*<sup>5</sup>

Uma prospectiva para a comunicação digital implica, pois, em uma crescente utilização de sistemas computacionais no processo de criação intelectual. Nesse sentido, os processos computacionais de captação, absorção, recriação, atualização e síntese de informações tornam-se instrumentos indispensáveis para a elaboração de enunciados e em

---

<sup>3</sup> [http://www.ica.ele.puc-rio.br/inteligencia\\_computacional/intel\\_comput.htm](http://www.ica.ele.puc-rio.br/inteligencia_computacional/intel_comput.htm)

consequência para a construção do conhecimento.

#### **4 O pensamento interconectado e a ética informacional**

A criação textual semi-automatizada, organizada em redes colaborativas, passa a ser uma possibilidade factível, desde que uma série de fatores estejam simultaneamente presentes: o pensamento possa estar estruturalmente interconectado; os programas de inteligência computacional tenham seus usos desimpedidos; os possíveis elementos formadores de novas proposições encontrem-se publicados e disponíveis.

Num futuro muito próximo uma engenharia evolutiva poderá conceber e implementar os algoritmos capazes de dirigir as operações necessárias e atuarem como dispositivos generativos em comunidades pluriativas de investigação e enunciação.

Nessa perspectiva, a questão do direito autoral torna-se fundamental. O estatuto desses possíveis textos formadores, enquanto propriedade intelectual, coloca em cheque a própria formação do pensamento e dos enunciados linguísticos - desde que sem a informação acumulada novas formulações não podem surgir - e encontra-se no centro de um debate com implicações em áreas tão diversas como o direito, a ética, a política científica, a disseminação do saber, a justiça social, a evolução planetária.

#### **Referências bibliográficas**

Writing Space: The Computer, Hypertext, and the History of Writing.  
Jay David Bolter, Hillsdale, N.J.: L. Erlbaum Associates, 2001.

The Death and Return of the Author: Criticism and Subjectivity in Barthes, Foucault and Derrida, Sean Burke, Edinburgh University Press, 1992.

Between Linear and Nonlinear: The Research Essay in a Hypertextual Medium. Michael, Cripps. 2002. [http://www.rci.rutgers.edu/~cripps/cccc\\_hyperessay](http://www.rci.rutgers.edu/~cripps/cccc_hyperessay)

Controlling Voices: Intellectual Property, Humanistic Studies, and the Internet. Herrington, Tyanna K., Carbondale, IL: Southern Illinois University Press, 2001.

Othermindness: The Emergence of Network Culture  
(Studies in Literature and Science)  
Michael Joyce, University of Michigan Press, 2000.

Hyper/Text/Theory

George Landow, ed., John Hopkins University Press, 1994.

As Tecnologias da Inteligência

O Futuro do Pensamento na Era da Informática

Pierre Levy, Editora 34, Rio de Janeiro, 1993.